

FATORES CONDICIONANTES DA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR E DA UNIVERSIDADE PÚBLICA: O PERFIL DOS INGRESSANTES EM UMA INSTITUIÇÃO DO CENTRO-OESTE MINEIRO

FACTORS CONDITIONING THE CHOICE OF HIGHER EDUCATION AND PUBLIC UNIVERSITY: THE PROFILE OF ENTRANTS TO AN INSTITUTION IN THE CENTER-WEST OF MINAS GERAIS

Tatiane Kelly Pinto de Carvalho **1**
Elaine Gonçalo Bento **2**
Denise Silva e Souza **3**

Doutoranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestra em Educação (UEMG). Licenciada em História (UFMG). Professora da UEMG – Unidade Divinópolis.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3961735447301108>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0933-6734>.
E-mail: tkpcarvalho@yahoo.com.br

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Licenciada em Pedagogia pela mesma Universidade. Pós-graduada em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica no Instituto Federal Minas Gerais - Campus Ouro Preto (IFMG-OP).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6728461419439538>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3272-7610>.
E-mail: elainebento2814@gmail.com

Graduanda em História (Licenciatura) pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Bolsista PAPq UEMG.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/935635864853495>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9877-5207>.
E-mail: desilvasouza38@gmail.com

Resumo: Neste artigo são apresentados os resultados de uma pesquisa realizada na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Campus - Divinópolis, que teve por objetivo traçar o perfil dos alunos ingressantes na instituição e compreender os fatores condicionantes que impactaram na escolha do curso superior. Por meio de uma abordagem de cunho qualitativo, o desenho metodológico seguiu duas etapas: análise da literatura e aplicação de questionário socioeconômico. Entre os achados, evidenciou-se que o perfil dos ingressantes é bastante jovem, majoritariamente composto pelo sexo feminino e pertencente às camadas populares, sendo oriundos de núcleos familiares com pais que possuem baixa escolaridade e exercem ocupações manuais. Os resultados ainda revelaram que a escolha da instituição está relacionada à oferta do curso superior desejado, bem como pela gratuidade do ensino. Já a escolha do curso superior, teve ligação com o desejo pessoal e de ascensão profissional do (a) graduando (a).

Palavras-chave: Escolha do Curso Superior. Trajetórias Escolares. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Perfil dos Alunos.

Abstract: This article presents the results of a research carried out at the Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Campus - Divinópolis, which aimed to outline the profile of students entering the institution and understand the conditioning factors that impacted the choice of higher education. Through a qualitative approach, the methodological design followed two stages: literature analysis and application of a socioeconomic questionnaire. Among the findings, it was evident that the profile of the entrants is very young, mostly female and belonging to the lower classes, coming from family nuclei with parents who have low schooling and exercise manual occupations. The results also revealed that the choice of the institution is related to the offer of the desired higher education, as well as to the gratuity of education. The choice of higher education, on the other hand, was linked to the personal desire and professional ascension of the graduating student.

Keywords: Choice of Higher Education Course. School Trajectories. State University of Minas Gerais (UEMG). Students' Profile.

Introdução

Os diferentes percursos dos indivíduos e suas estratégias de escolarização configuram-se em temáticas que têm sido amplamente discutidas pela Sociologia da Educação. Como aponta Nogueira (2014, p.7) “tais investigações demonstram que uma trajetória escolar é fruto de uma combinação complexa de fatores (estruturais, familiares, pessoais) e que ela não se reduz a um único fator explicativo, nem a uma simples adição de fatores”. Ao se investigar as trajetórias dos estudantes universitários é imperioso considerar que as escolhas não são meras causalidades, mas são constituídas em estreita relação com fatores familiares, instituições escolares pregressas, fatores socioeconômicos e culturais, dentre outros.

Partindo dessa afirmação, a relevância deste estudo se aproxima ao que Portes (2014) sinaliza: a vida dos estudantes brasileiros ainda é pouco conhecida. Nogueira (2004) ainda nos chama a atenção para a necessidade de uma investigação mais apurada não somente restrita à origem social do sujeito, mas, também, sobre as trajetórias sociais e suas diferentes vivências na família, na escola, no mundo profissional etc., que influenciam no desempenho e percurso educacional. Além disso, é necessário sinalizar a relevância em estudar as trajetórias escolares de sujeitos que vivem no interior, tendo em vista, segundo Sampaio (2011, p. 39), que estes estudantes têm maiores chances de não atingirem a longevidade escolar, uma vez que são nos municípios interioranos, onde vivem esses discentes, “[...] a oferta pública de educação nem sempre ocorre nos mesmos moldes daqueles praticados na capital”. A literatura converge que o ingresso no ensino superior tem representado, para muitos sujeitos, a oportunidade de (re) colocação profissional, a procura por conhecimento, chance de ascensão social e profissional. Nessa perspectiva, a escolha da instituição e do curso leva em consideração inúmeros fatores (intrínsecos e extrínsecos) condicionados às trajetórias escolares e profissionais dos sujeitos (NOGUEIRA, 2004, 2007, 2012; PORTES, 2001; VIANA, 1998, 2014; SOUZA, 2014). Mediante estas considerações, foram levantadas as seguintes questões que nortearam a pesquisa¹: qual o perfil dos alunos ingressantes na UEMG? Quais são os elementos condicionantes que impactaram a escolha da instituição e do curso superior? Dentro desta perspectiva, o presente artigo é o recorte de uma pesquisa realizada na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), *Campus* Divinópolis, no ano de 2020, que buscou traçar o perfil dos alunos ingressantes na UEMG no referido ano, bem compreender o processo de escolha da Instituição de Ensino Superior Pública e do curso superior.

O desenho metodológico se pautou em uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), e que consistiu, ao lado da revisão da literatura sobre a temática, na aplicação de um questionário eletrônico aplicado aos estudantes ingressantes. Os resultados do estudo revelaram que o perfil dos graduandos é majoritariamente composto por jovens entre 18 (dezoito) e 21 (vinte e um) anos de idade, sendo que 80% dos respondentes pertencem ao sexo feminino. Também evidenciou-se que um número expressivo de estudantes são oriundos de famílias populares, e a escolha da instituição de ensino superior foi condicionada à gratuidade e oferta do curso escolhido.

A concepção bourdieusiana: Perspectivas teóricas sobre a escolha da instituição de ensino e do curso superior

O acesso ao ensino superior, assim como a sua permanência, imbrica compreender elementos que envolvem o processo de escolha da instituição e do curso. Um dos autores que tem se dedicado a escolha de tal de temática é Nogueira (2004, 2007 e 2012), ressaltando que por mais que as escolhas pareçam estar correlacionadas aos gostos e afinidades, existe uma clara relação entre a origem social e a escolha da instituição e do curso superior. Esse fato foi evidenciado empiricamente no Brasil nos trabalhos pioneiros de Gouveia (1968; 1970), que na década de 1960 apontava a existência do estreitamento entre origem social dos estudantes e

1 Este artigo é parte dos resultados da pesquisa intitulada “Trajetórias de estudantes universitários criados por avós: novas configurações familiares no século XXI”, realizada no ano de 2020, com apoio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq), Edital 06/2019. A aprovação do Comitê de Ética se encontra na Plataforma Brasil sob o CAAE nº: 30600220.4.0000.5115.

o ramo do ensino superior no qual estavam matriculados.

Embasado na tradição disposicionalista² da ação, mais especificamente nos trabalhos de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire, Nogueira (2012) explicita alguns fatores que influenciam a escolha e as condições que definem quais são as possibilidades viáveis. Entre os chamados fatores macrosociológicos são elencados a posição social dos estudantes, a estrutura de oportunidades do sistema universitário (horário dos cursos, cursos oferecidos, gratuidade etc.), além de características de ingresso no mercado de trabalho dos diversos cursos.

Nogueira (2004) em sua tese *“Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior”*, destaca que os estudos de Bourdieu constituem-se em uma abordagem sociológica que permite a superação da dicotomia entre as formas subjetivista e objetivista de conhecimento. Para ele, “a questão fundamental para Bourdieu é [...] entender o caráter estruturado das práticas sociais sem cair, por um lado, na concepção subjetivista” (NOGUEIRA, 2004, p. 64). Desse modo, corroborando com o autor, de um lado, as práticas sociais dos indivíduos são organizadas de maneira autônoma e consciente e, por outro lado, tais práticas se aproximam da concepção objetivista, reduzindo-se às execuções mecânicas da estrutura social.

Na superação da dicotomia entre subjetivismo e objetivismo, de acordo com Bourdieu (1996, 2015), as ações dos indivíduos no campo social (neste caso, os percursos escolares e a escolha da carreira universitária) são engendrados pelo *habitus*. Nogueira (2004, p. 169), expõe que o *habitus* em Bourdieu pode ser compreendido como “uma série de influências incorporadas [do meio social] que atuam nos indivíduos, de dentro para fora, como tendências ou predisposições para pensar, sentir, avaliar ou agir de uma determinada forma”. Vale destacar que a relação entre a origem social e o percurso escolar, mediada pelo *habitus*, configura-se de forma distinta nos diferentes estratos sociais. Neste sentido, as condições objetivas vivenciadas pelos indivíduos, condicionadas pela origem social, definem suas aspirações com relação ao futuro, excluindo “a possibilidade de desejar o impossível” (BOURDIEU, 2015, p. 52).

Em relação à escolha do curso superior, Nogueira (2004) afirma que os sujeitos tenderiam a se aproximar dos modos de comportamento característicos do seu grupo de origem, isto é, não desejariam o “improvável”. A partir disso, entende-se a escolha do curso e da instituição de ensino não como um processo autônomo, dirigido pelas aspirações e intenções dos indivíduos, mas como um processo delineado em função de sua posição social de origem. Nas palavras de Nogueira (2004, p. 76):

O modo como determinado ator escolhe seu curso superior, as crenças, os valores, os objetivos que ele mobiliza nessa escolha, tudo seria definido a partir de seu *habitus*, e este, por sua vez, refletiria a posição social de origem do ator.

O reflexo da posição social dos indivíduos, seguindo a teoria de Bourdieu, é consonante aos resultados de pesquisas empíricas sobre a escolha do curso superior, revelando que tais escolhas estão fortemente relacionadas à origem social. Nesse aspecto, a literatura aponta mecanismos que limitam o grau de racionalidade no que diz respeito ao processo de escolha do curso superior, dando fundamento à teoria disposicionalista. Os indivíduos, ao escolherem o curso superior, pautam-se não a partir do conjunto de todas as alternativas “presentes no contexto de escolha, mas a partir de um campo de possíveis, socialmente construído” (NO-

2 A sociologia disposicionalista foi inaugurada por Pierre Bourdieu, sendo uma tradição sociológica que busca desvelar as disposições que orientam as vivências dos sujeitos, seja elas na família, escola, trabalho etc. (SÁ, 2010). O sociólogo francês Bernard Lahire para responder aos problemas deixados em aberto por Bourdieu, na obra *“Retratos Sociológicos”*, apresenta uma crítica à sociologia disposicionalista e aos seus “instrumentos de pensamento”, para o autor “a tradição disposicionalista, que tenta levar em consideração, na análise das práticas ou comportamentos sociais, o passado incorporado dos atores individuais” (LAHIRE, 2004, p. 21). No escopo deste estudo, considera-se as contribuições do pensamento bourdieusiano e Lahire para as discussões acerca da escolha da instituição de ensino e do curso superior.

GUEIRA, 2004, p. 33).

Ainda segundo Bourdieu & Passeron (2015), as variações das chances objetivas de acesso ao ensino superior exprimem-se de maneiras distintas nas percepções e aspirações nos diferentes meios sociais. Dessa forma, os indivíduos consideram os diferentes ramos de prestígio, pautando-se no que é “impossível”, “possível” ou “normal”, considerando sua origem social. Para os que são oriundos dos meios favorecidos o acesso ao ensino superior é um caminho normal e esperado, e para os desfavorecidos a “esperança subjetiva de acesso ao ensino superior tende a ser” [...] ainda mais baixa que as chances objetivas” (op. cit., p. 17). A partir disso, a relação entre as disposições incorporadas e a escolha da instituição de ensino e do curso superior pode ser sintetizada da seguinte forma:

Ao serem socializados numa posição social específica, os indivíduos aprenderiam, na prática, e incorporariam como lógica prática, como senso do jogo, as exigências, os limites e as possibilidades associados a sua condição de existência. No caso específico da escolha do curso superior, os indivíduos aprenderiam, ao longo do tempo, entre outras coisas: o grau de importância atribuído, em seu meio, ao sucesso escolar e à entrada no ensino superior; quais os cursos e instituições de ensino considerados possíveis, desejáveis e aceitáveis para alguém com suas características; qual o nível de risco tolerável (normalmente, associado ao volume total de capitais possuído pelas famílias) e, portanto, qual o grau de ousadia que eles podem ter em suas escolhas. Uma vez incorporados pelos indivíduos como princípios estruturantes da ação, esses conhecimentos práticos tenderiam a ser aplicados ao processo concreto de escolha do curso superior, fazendo com que os indivíduos - normalmente, sem terem plena consciência disso - se decidam por cursos “adequados” à sua posição social (NOGUEIRA, 2004, p. 90).

Considerando, então, as chances de ingresso e/ou permanência no ensino superior a partir de suas trajetórias (escolares, profissionais, familiares, etc.) a tendência geral é de que indivíduos pertencentes aos meios sociais favorecidos escolham cursos mais rentáveis (econômica e culturalmente), prestigiosos e seletivos, pois foram socializados em condições propícias a esse destino. Por sua vez, os sujeitos de meios sociais desfavorecidos tendem a escolher cursos menos rentáveis, de menor prestígio social e menos seletivos, devido às limitações interiorizadas a partir das disposições incorporadas de seu meio social (NOGUEIRA, 2004).

Ao lado desses percursos que teriam impacto considerável na escolha do curso e da instituição de ensino superior, as múltiplas influências além da origem social, como “a rede de relações sociais mais ou menos intensas estabelecidas por cada indivíduo ao longo do tempo” (NOGUEIRA, 2004, p. 91), também devem ser consideradas, uma vez que o estabelecimento dessas redes de relações sociais, bem como a integração a grupos, pode propiciar benefícios intrínsecos a essas relações e recursos, que configuram-se como um capital social, o qual, por sua vez tem implicações importantes no processo de escolha do curso superior.

Delineamento Metodológico

Para traçar o perfil dos estudantes ingressantes, bem como entender a escolha do curso e da instituição de ensino superior pública, o *locus* de pesquisa foi a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis. Em primeiro lugar, esta escolha sucedeu-se ao fato de ser uma instituição no interior mineiro que possui prestígio, reputação e gratuidade no ensino, assumindo hoje a posição de relevante universidade pública do Estado. Acrescenta-se que particularmente, a razão de escolha levou em consideração também o fato de antiga

FUNEDI³ ser considerada uma instituição de referência no Centro-Oeste Mineiro devido a sua participação em diversos projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade e municípios circunvizinhos. Outro cenário que justifica essa análise sociológica, tendo em vista a história desta Unidade, é a gratuidade da instituição a partir de 2015, tornando-se um *locus* privilegiado por diversos estudantes com distintos perfis familiares.

O desenho metodológico de caráter qualitativo seguiu os pressupostos de Minayo (2001, p.21) para a compreensão do objeto de estudo, isto é, foi observado o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes” dos sujeitos investigados. Ainda é importante salientar que nas pesquisas qualitativas o pesquisador procura, de acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002, p.131), a tradição compreensiva ou interpretativa: “as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores”.

Inicialmente, respeitando os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, a proposta foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade do Estado de Minas Gerais. Após aprovação, o passo seguinte foi o contato (via e-mail e redes sociais) com os representantes de turma dos primeiros períodos de cada curso que ingressaram na instituição no ano de 2020, apresentando-os objetivos do estudo.

Realizado o contato com os representantes discentes dos cursos, em seguida foi enviado o link do questionário online⁴ para ser respondido pelos estudantes ingressantes, acompanhado de uma carta explicativa sobre a pesquisa. Este instrumento de coleta de dados, contendo questões fechadas e abertas, buscou contemplar: a) perfil socioeconômico predominante entre os estudantes, considerando dados sobre o núcleo familiar (renda, moradia e convivência na família, ocupação e nível de escolaridade dos pais) e b) a escolha da instituição de ensino e o processo de escolha do curso. Os dados coletados por meio do questionário foram analisados incluindo a análise dos gráficos e a sistematização da escrita, entrecruzando os dados empíricos com a literatura pertinente sobre a temática.

Discutindo os resultados: o perfil dos ingressantes

Os percalços causados pela pandemia da Covid-19 impactaram, de certo modo, o estudo. Em uma primeira leitura, considerando a oferta de vagas na instituição, ou seja, 860 (oitocentos e sessenta), distribuídas nos cursos que a instituição oferta, levantamos um percentual de respondentes abaixo do esperado. O questionário aplicado nos meses de julho e agosto de 2020 levantou 279 (duzentos e setenta e nove) respondentes no total, assim distribuídos: Pedagogia (45); História (29); Psicologia (28); Engenharia da Computação (21); Educação Física – Licenciatura (19); Engenharia Civil (18); Química – Licenciatura (16); Serviço Social (16); Comunicação Social / Publicidade e Propaganda (14); Educação Física – Bacharelado (11); Fisioterapia (9); Jornalismo (9); Letras (9); Enfermagem (7); Matemática (6); Ciências Biológicas (14).

Os motivos pelos os quais o número de respondentes foi abaixo do esperado podem ser justificados por diversos fatores. Em primeiro lugar, a ausência de acesso à internet por parte dos estudantes pode ter impactado, uma vez que a instituição recebe um público que tem moradia em regiões circunvizinhas com acesso limitado ao universo tecnológico. Acredita-se também que o desconhecimento dos processos de pesquisa e extensão na Universidade tenha sido um fator considerável pelo não preenchimento do questionário divulgado entre os estudantes. Por se tratar de um público que havia ingressado recentemente na instituição, os estudantes não tiveram oportunidade de conhecer a tríade ensino, pesquisa e extensão e, desse modo, podem não ter compreendido os objetivos e a relevância da investigação. Em

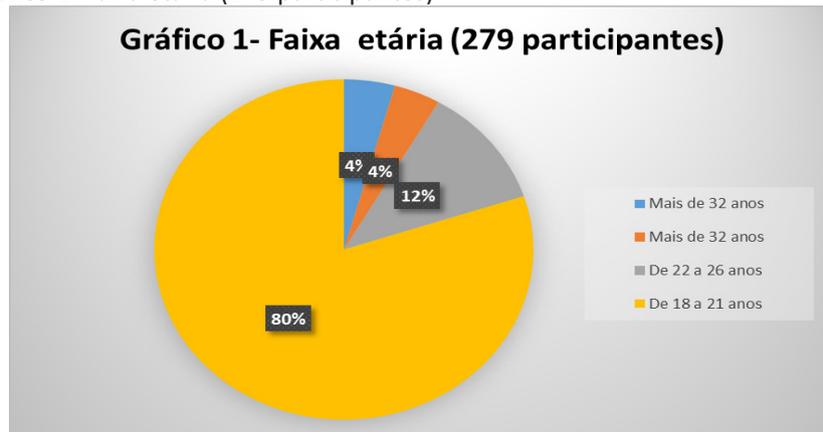
³ A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada em 1965. Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477 que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. A partir desta data, as atividades foram transferidas à UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

⁴ O formato de questionário digital foi adotado visando atender as precauções quanto à pandemia de Covid-19, permitindo sua aplicação remota.

terceiro lugar, como houve desistência⁵ da vaga pelos ingressantes, em vários cursos, devido à não adaptação do ensino remoto, as turmas não preencheram a totalidade de vagas conforme oferta do vestibular, o que impactou no número de respondentes.

Após essa breve contextualização sobre o contexto de aplicação do questionário, é importante apresentar o perfil dos ingressantes. Constatou-se que 80% dos estudantes é composto por um público jovem (entre 18 a 21 anos), podendo inferir que a entrada no ensino superior aconteceu brevemente após a conclusão da educação básica, como demonstra o Gráfico 1:

Gráfico 1. Faixa etária (279 participantes).



Fonte: Elaborado pelos autores com os dados extraídos do questionário, 2020.

Esse achado vai de encontro ao que é apresentado pelo professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Ocimar Alavar; a entrada de indivíduos mais novos na universidade “se deve ao entendimento de que o ensino médio tem como objetivo exclusivo de preparação para a universidade. As escolas, principalmente as de ensino privado, incentivam isso” (GARCIA, 2014, s/p). Ainda segundo Nadir Zago (2005, p. 3), nota-se que as transformações socioeconômicas no Brasil e “o aumento crescente do desemprego entre os jovens e de certa forma o próprio apelo social que relaciona educação como garantia de empregabilidade”, é também um fator que deve ser levado em consideração no que diz respeito ao maior número de jovens no ensino superior.

Embora nosso intuito não contemple a discussão relacionada à entrada prematura na universidade, é relevante sinalizar para a necessidade de outras investigações se debruçarem na compreensão de elementos que podem impactar, inclusive, a permanência no ensino superior: identificação com o curso escolhido; interesse pelo mercado de trabalho; pressão familiar para o ingresso na universidade; etc.

A pesquisa também mostrou que a maioria dos alunos ingressantes é do sexo feminino (72,1%), confirmando que as mulheres, cada vez mais, têm buscado a (re)inserção no mercado de trabalho e a longevidade escolar⁶, mesmo que em condições adversas, como, por exemplo, conciliar os afazeres domésticos, maternidade e ingresso na educação superior. A título de exemplificação, é possível ainda inferir, neste cenário de crise sanitária, que as mulheres estão mais sobrecarregadas no cotidiano; a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)⁷ coletou dados a partir de um questionário virtual sobre as mudanças que a pandemia causou, tendo atingido um total de 40 mil pessoas participantes. Os resultados apontam que 50% das mulheres se sen-

⁵ Conforme reuniões do Colegiado de Coordenadores de Curso, em todas as graduações houve desistência da vaga pelos candidatos aprovados no vestibular. Como não era o intuito deste trabalho, não foi levantado o percentual de desistência.

⁶ Para Viana (2006), a longevidade escolar diz respeito a continuidade dos estudos do discente até a entrada no Ensino Superior.

⁷ Ver: ESTUDO da Fiocruz mostra que mulheres são mais afetadas pela pandemia. Rede Brasil Atual, São Paulo, 27 de mai. de 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/05/estudo-fiocruz-mulheres-pandemia/>. Acesso em: 03 de dez. de 2020.

tem desanimadas, tristes e deprimidas. A pesquisadora Celia Landmann Szwarcwald, do Icti/Fiocruz e coordenadora do levantamento, aponta que no atual cenário o público feminino teve ainda que trabalhar fora e cuidar das crianças, concomitantemente à realização dos serviços domésticos.

Ao lado da idade dos ingressantes e do sexo dos participantes, a compreensão do núcleo familiar também é um dado relevante para traçar o perfil destes estudantes. Dos 279 (duzentos e setenta e nove) estudantes a maior parte declarou que vive em uma família composta por 2 (duas) a 5 (cinco) pessoas, correspondendo a 92,5% dos sujeitos investigados. Pelo exposto, tal realidade apresentada distancia-se dos dados levantados em outras investigações, como as realizadas por Goldani (1994) e pelo IBGE (2016). Estes estudos, respectivamente, demonstram que há uma tendência ao controle de fecundidade no Brasil e que a taxa de fecundidade total no país passou de 2,09 filhos por mulher, em 2005, para 1,72 filho por mulher, em 2015, o que representa uma queda de 17,7%. Ainda em relação ao número de pessoas que convivem no mesmo núcleo familiar, Marteleto (2002) afirma que os jovens brasileiros cada vez mais estão convivendo em lares com famílias pouco numerosas.

No que refere-se às condições socioeconômicas dos estudantes investigados, levantou-se que 67,5% das famílias tem como renda familiar mensal 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.045,00 a 3.135,00), representando a maioria dos estudantes matriculados no primeiro período da instituição que pertencem à classe D⁸ segundo o IBGE (2016). Já 20,7% das famílias, segundo informaram os estudantes, possuem renda entre 3 e 6 salários mínimos – respectivamente R\$3135,00 e R\$6270,00. O percentual de 21 (vinte e uma) famílias, ou seja, (7,5%), apresentam renda mensal menor que um salário mínimo (R\$1.045) e outras 3,6% apresentam rendimentos na faixa de 6 a 9 salários mínimos (R\$ 6.270,00 a R\$ 9.405). Ainda duas famílias (0,7%) possuem renda superior a 9 salários mínimos (R\$ 9.405). Os participantes que sinalizaram essa última renda são pertencentes aos cursos de pedagogia e comunicação social/publicidade e propaganda. Ainda em relação a estes dois núcleos familiares, os achados distanciam-se da literatura sobre a temática renda *versus* curso, pois o que tem se observado são estudantes mais favorecidos em cursos ditos “imperiais” (Direito, Medicina e Engenharias).

Além disso, outro achado que nos chamou a atenção, referente ao capital econômico destes sujeitos, refere-se aos 7,5% dos estudantes universitários que vivem com uma renda mensal menor que um salário mínimo (R\$1.045). Mesmo nessas condições adversas que impactariam a longevidade escolar, eles conseguiram chegar ao ensino superior público e isso merece ser destacado. A respeito disso, Bourdieu (1998, p. 410) nos lembra, tomando como referência a educação francesa, que “um jovem da camada superior tem oitenta vezes mais chances de entrar na Universidade que o filho de um assalariado agrícola e quarenta vezes mais que um filho de operário”.

Ainda sobre o núcleo familiar dos estudantes ingressantes, considerou-se pertinente abordar dados referentes à profissão das mães dos universitários. É importante ressaltar que 22% delas são funcionárias de empresa privada, 24% são autônomas e 16% funcionárias públicas. Um percentual de 4% exerce atividades do lar (donas de casas) e não possuem rendimento, 1% são trabalhadoras rurais, 2% são empresárias. Já as mães aposentadas compreendem 8% da amostra, 2% das ocupações desempenhadas não foram identificadas pelos graduandos e outros 2% declararam as mães como falecidas. Outro dado que merece destaque é o dado que diz respeito às mães que estão desempregadas: 19%. O cenário de pandemia do COVID-19 pode ter acentuado um número relativamente expressivo de mães que estão sem emprego.

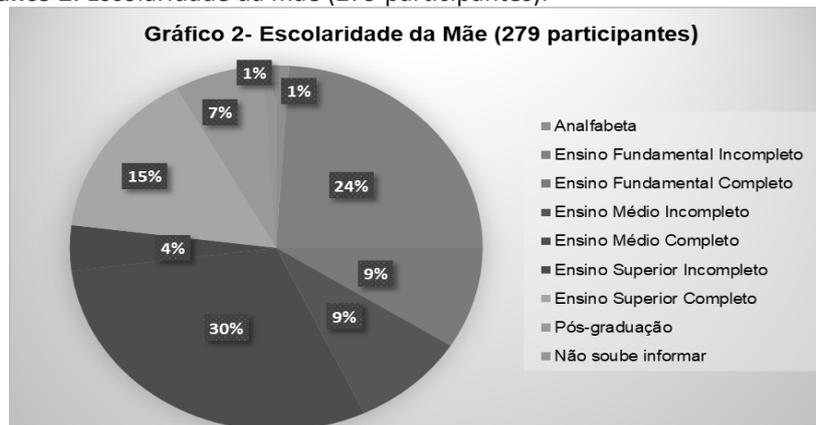
Consoante ao exposto, em relação à ocupação dos pais dos estudantes, ficou evidente que uma parte significativa deles tem ou teve ocupações manuais e que demandam um grau de escolarização menor, o que torna plausível fazer uma relação entre essas duas variáveis. Conforme os dados levantados na pesquisa, é expressivo o número de pais que exerciam e/ou exercem ocupações que exigem baixa ou média qualificação: autônomos (35%) e traba-

8 De acordo com a metodologia comumente empregada pelo IBGE (2016), a classe A compreende sujeitos que têm um renda mensal acima de 20 salários mínimos, a classe B entre 10 a 20 salários mínimos, a C perpassa entre 4 a 10 salários mínimos, a D compreende de 2 a 4 salários mínimos, e por último a E até 2 salários mínimos.

lhadores rurais (6%). Além disso, 25% dos pais são funcionários de empresa privada e 8% são funcionários públicos. Já os pais com profissões que exigem uma maior qualificação técnica ou diploma de Ensino Superior, como aqueles que eram/foram empresários, estão menor representados na amostra (4%). Os pais-estudantes são apenas 1% e os pais aposentados correspondem a 11%. Outros 6% não sabiam informar a profissão do pai ou já possuíam pais falecidos. Ressalta-se que, assim mais uma vez, o desemprego aparece no estudo: os pais desempregados representam 4% da amostra total, contudo, um número bem menor se comparado às mães desempregadas.

Como se sabe, os dados de emprego (profissão) e nível de escolaridade apresentam relação, uma vez que determinados cargos exigem escolaridades mais altas. Sendo assim, os respondentes foram questionados sobre o nível de educação formal dos pais/mães. A grosso modo, mais uma vez percebeu-se que, considerando o nível de instrução dos pais e mães destes estudantes universitários, que eles são provenientes de famílias que não possuem uma trajetória de longevidade escolar, com exceção de um número reduzido de progenitores que concluíram que o ensino superior e chegaram à Pós-graduação, totalizando 33,7%, como mostra o Gráfico 2:

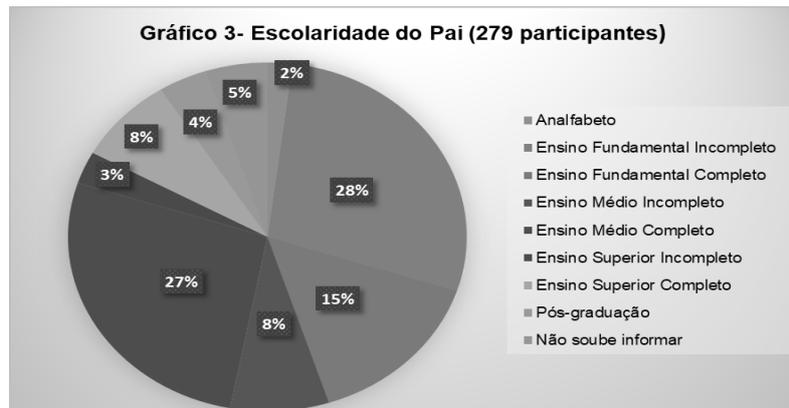
Gráfico 2. Escolaridade da mãe (279 participantes).



Fonte: Elaborado pelos autores com os dados extraídos do questionário, 2020.

Já no que se refere aos pais, o estudo revelou que dos 279 (duzentos e setenta e nove), 6 deles não possuem escolaridade (2%) . Os que possuem Ensino Fundamental Incompleto representam 80 pais (28 %) e os que completaram esse nível de ensino são 41 (15%). Vinte e dois progenitores estão com o Ensino Médio Incompleto (8%). Os que têm Ensino Médio completo são 74 (26%). Também é importante constatar que 10 possuem o Ensino Superior incompleto (4%) e 22 completaram esse nível de ensino (8%). Um pequeno número de pais fez a Pós-graduação, representando pouco menos de 4% da amostra. Vale ainda pontuar que 5% dos estudantes universitários declararam desconhecer o nível de instrução do progenitor. O gráfico 3 ilustra esses resultados a respeito da escolaridade do pai:

Gráfico 3. Escolaridade do pai (279 participantes).



Fonte: Elaborado pelos autores com os dados extraídos do questionário, 2020.

Esses achados evidenciam que os pais dos estudantes ingressantes nos cursos da UEMG – Divinópolis em 2020 possuem baixa escolaridade, ou seja, 45,3% deles possuem, no máximo, o ensino fundamental concluído. Nesse aspecto, as chances de êxito escolar destes estudantes, considerando a origem social, seria abortada, inclusive no que diz respeito ao abandono escolar: “permanecendo iguais todos os outros fatores (e, em particular, o êxito escolar) – quanto mais fracas forem, para a classe de origem, as chances objetivas de acesso aos níveis mais elevados de ensino” (BOURDIEU, 2010, p. 89).

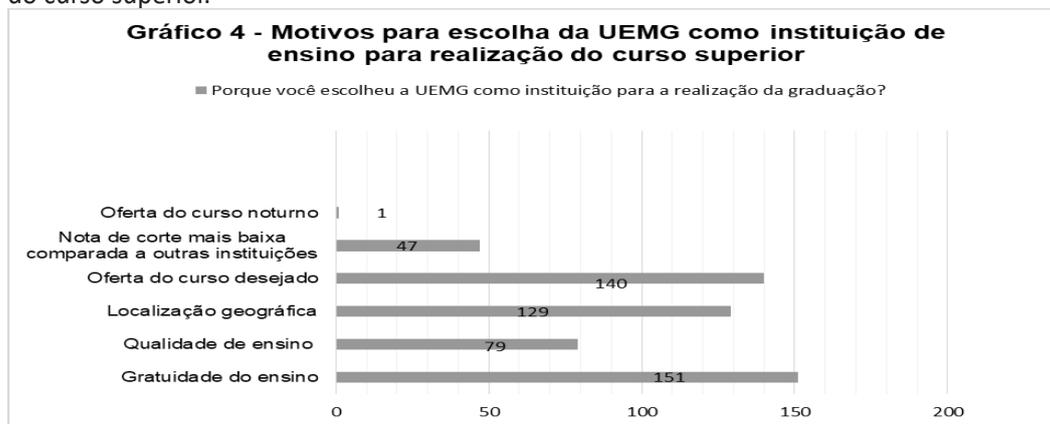
A partir da análise do nível de escolaridade dos pais/mães dos estudantes investigados, é possível dizer que um percentual considerável ultrapassou as origens familiares (*habitus* de origem), conseguindo alcançar o ingresso na universidade. Os motivos pelos quais eles chegaram à longevidade escolar, a priori, não podemos elucidar, pois não compreende o foco deste estudo. Mas, sugere novas investigações que proponham entender o sucesso “improvável” de sujeitos que tenderiam a ter as chances de inserção na educação superior abortadas, a partir do peso considerável das origens sociais (BOURDIEU, 2010).

Percepções dos estudantes ingressantes sobre a escolha da instituição de ensino e do curso superior

Considerando que os sujeitos fazem escolhas que apresentam maiores chances de êxito, o mesmo pode ser pensado quando nos referimos à opção por uma instituição de ensino superior. A questão da gratuidade do ensino e da localização geográfica, como outros estudos revelam, são fatores que norteiam essa decisão. Piotto (2007), ao entrevistar universitários de camadas populares em busca de entender as trajetórias escolares dos mesmos e a relação disso com a presença deles em cursos de “alta seletividade”, percebeu que a gratuidade de ensino pode oferecer novos horizontes a esses alunos, inclusive inimagináveis.

Zago (2005) pontua que a gratuidade é um dos motivos que gera a alta procura pelas instituições públicas de ensino superior. Mediante tais apontamentos, o questionário aplicado aos ingressantes na UEMG – Divinópolis, no ano de 2020, buscou entender as razões de escolha da instituição, como mostra o gráfico 4:

Gráfico 4. Motivos para a escolha da UEMG como instituição de ensino para a realização do curso superior.



Fonte: Elaborado pelos autores com os dados extraídos do questionário, 2020.

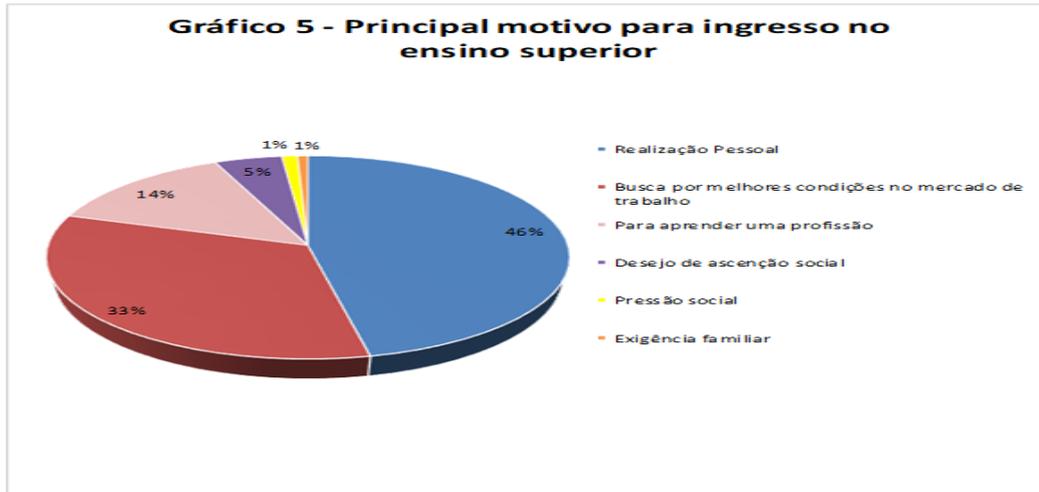
Na análise do gráfico é importante considerar que havia a possibilidade do estudante assinalar mais de uma alternativa no questionário aplicado. Os achados revelam que 54% dos respondentes apontam como um dos principais motivos para a escolha da UEMG a gratuidade do ensino ofertado. Retomando à informação que grande parte dos ingressantes pertencem à classe D, é pertinente pontuar “que os estudantes de classes populares muitas vezes não têm oportunidades de fazer escolhas sobre sua escolarização” (AMARAL; OLIVEIRA, 2011, p.887).

Relacionado a isso, também chamou-nos a atenção a resposta dada por um dos estudantes. Para além das opções oferecidas na questão que indagava os motivos de escolha da instituição, o (a) respondente acrescentou no campo “Outros” que a escolha da UEMG – Divinópolis levou em consideração o fato de o curso escolhido ser ofertado no turno noturno, o que permite a conciliação entre estudos e trabalho. Nesse sentido, temos de considerar que as “escolhas” nem sempre são frutos de uma realização pessoal; carregam, por detrás, as chances objetivas de concretização.

Outra alternativa bastante apontada pelos estudantes no que diz respeito à escolha da instituição de ensino superior, refere-se à oferta do curso desejado pelos mesmos. Dos 279 (duzentos e setenta e nove) investigados 50% classificaram a sua escolha pautada na oferta do curso no qual desejavam ingressar. Além disso, a qualidade de ensino foi ainda levantada por por 79 (setenta e nove) ingressantes como um dos motivos para a escolha dessa instituição, o que corresponde a 28% dos respondentes. Esse achado nos permite retornar a Zago (2005, p.3) que entende como outra razão para a busca por instituições públicas de ensino superior a “reputação que representa[m] enquanto modelo de excelência na produção e difusão do conhecimento”. Também buscamos entender os motivos pelos os quais os alunos buscaram a inserção no ensino superior.

Nogueira (2012), não desconsiderar que há uma série de elementos interligados ao custo, ao risco e aos benefícios da escolha da entrada em um curso superior, inclusive relacionados ao valor social e econômicos dos diplomas. Na pesquisa realizada, o gráfico 5 revelou a seguinte situação:

Gráfico 5. Principal motivo para o ingresso no ensino superior.



Fonte: Elaborado pelos autores com os dados extraídos do questionário, 2020.

Como é possível observar, a resposta mais assinalada, apresentada por 46% dos respondentes, justifica a entrada na universidade pautada na busca por realização pessoal. Nessa perspectiva, é possível classificar que determinada escolha é traçada por valores, percepções, essas guiadas por interesses individuais do sujeito (NOGUEIRA, 2007). No entanto, o desejo pessoal, nem sempre, pode ser sustentado no decorrer do curso superior; como a literatura revela (PIOTTO, 2007; ZAGO, 2005) estudantes que precisam conciliar estudos e mundo do trabalho, por exemplo, tendem a enfrentar diversos desafios para não evadirem da universidade.

Para reforçar essa constatação, o estudo realizado no ano de 2018, em outra instituição da UEMG (Ibirité), também relacionado à escolha do curso superior, revelou, principalmente, que em cursos considerados de baixo prestígio (licenciaturas), as chances de evasão são significativas, pois o caminho universitário é arduo no que toca às reais necessidades de conciliar universidade e trabalho. Dito isso, “esse achado ainda revela que, se os cursos de licenciatura fossem ofertados em período integral, impossibilitaria o ingresso destes indivíduos no ensino superior, não sendo possível a conciliação entre estudos e trabalho” (CARVALHO; *et. al*, 2020, p. 10).

Não menos importante, é ainda necessário levar em consideração que os sujeitos possam não ter obtido êxito em vestibulares anteriores ao ingresso na UEMG – Divinópolis, inclusive readaptando suas escolhas. Nesse aspecto, “o acesso ao ensino superior, assim como a sua permanência, imbrica compreender elementos que envolvem o processo de escolha do curso” (CARVALHO *et. al*, 2020. p. 6). Soma-se a isso que:

Antes de mais nada, a escolha de um curso superior parece estar associada - salvo nos casos em que o indivíduo não teve acesso ao curso inicialmente pretendido (por fracassar no vestibular ou por não ter condições econômicas para cursá-lo) e foi obrigado a fazer outra opção - às preferências, ao gosto, à “vocação” individual (NOGUEIRA, 2004, p. 10).

Ainda sobre a escolha do curso superior, em segundo lugar a alternativa mais assinalada pelos ingressantes (33%) o motivo que pautou esse desejo foi a busca por alcançar melhores condições no mercado de trabalho. A esse respeito, destacamos que os indivíduos buscam a obtenção de qualquer diploma superior visando uma ascensão profissional onde atuam, bem como escolhem graduações que se encaixem dentro de suas particularidades, seja intelectual, de ensino e/ou mercado profissional (NOGUEIRA, 2007).

Mediante tais resultados, consideramos ainda que a escolha de um curso perpassa por características sociais, perfil acad mico, etnia e fatores como idade. Sendo assim, como apon-

tam Nogueira & Pereira (2010) os indivíduos já fazem uma auto seleção antes mesmo dos processos formais e optam por cursos compatíveis com sua realidade social e escolar. Para além disso, é merecido levar em conta que as escolhas nem sempre são pautadas pelo alcance do “curso desejado, mas, no que é possível estudar e aonde é possível se matricular” (AMARAL; OLIVEIRA, 2011, p. 874).

Em virtude das condições financeiras desfavoráveis para o pagamento de um curso superior, a instituição pública constitui local único no projeto de ser universitário para muitos estudantes, evidenciando que vários jovens das camadas menos favorecidas procuram as universidades públicas, não estando somente alocados nas instituições particulares (ALMEIDA, 2007). Ainda é pertinente ressaltar que o perfil do estudante difere de acordo com a escolha do curso devido à concorrência por vagas nas instituições públicas. Essa relação candidato/vagas acaba por refletir também nas notas mínimas – as chamadas notas de corte – para ingresso na educação superior.

Finalmente, ainda deve ser levado em consideração na “escolha” da carreira aspectos pelos quais os indivíduos se identificam: possibilidade de mobilidade social, habilidades, personalidade, expectativa com relação ao futuro, etc. Portanto, defende-se que “as preferências e, em última instância, a própria escolha são resultado de uma espécie de adaptação dos agentes às condições sociais objetivas” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2010, p. 16).

Disposições Finais

O enfoque desta pesquisa foi revelar o perfil dos ingressantes na UEMG e os elementos referentes à escolha da instituição pública de ensino e do curso superior. Nota-se que à gratuidade do curso ofertado, a realização pessoal e a possibilidade de ingresso na universidade são fatores que norteiam as escolhas destes estudantes. Também é importante destacar que o perfil dos sujeitos investigados apresenta traços de indivíduos, em grande parte, oriundos dos meios populares: 67,5% das famílias tem como renda familiar mensal 1 a 3 salários mínimos; um número expressivo de pais com baixa escolaridade e ocupações profissionais consideradas de baixo prestígio social.

Ao analisar o perfil de estudantes ingressantes na UEMG - Divinópolis, bem como as implicações na escolha da instituição e do curso superior, confirmou-se que o capital econômico, social e cultural impacta, de maneira significativa, o processo de escolarização dos sujeitos. Portanto, pode-se concluir que o levantamento do perfil destes estudantes ingressantes contribui significativamente em duas dimensões para a Instituição. Por um lado, possibilita, a longo prazo, um trabalho voltado para o atendimento de interesses e necessidades destes graduandos, considerando suas trajetórias escolares anteriores ao ingresso na universidade. E por outro, identifica historicamente o perfil destes estudantes, possibilitando a reorganização de políticas institucionais, bem como um atendimento mais efetivo aos possíveis desafios na permanência deste público na graduação.

Ressalta-se que a importância em conhecer o perfil dos ingressantes é uma estratégia para buscar metodologias de aprendizagem significativa, pois conhecer o estudante que a universidade recebe pode auxiliar na construção do perfil do egresso, sendo este dado sinalizado no próprio projeto pedagógico do curso. Por fim, espera-se que este estudo, sem a pretensão de esgotar os debates em torno do campo da Sociologia da Educação, possa fomentar discussões a respeito do acesso e permanência no ensino superior.

Referências

AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. O Prouni e a conclusão do Ensino Superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 861-890, out/dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500008>. Acesso: 2 jan. 2021.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ALMEIDA, W. M. de. Estudantes com desvantagens econômicas e educacionais e fruição da universidade. **Caderno CRH**, Salvador, v. 20, n. 49, p. 35-46, Jan./Abr. 2007.

BOURDIEU, P; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Ed. UFSC, 2015.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A. N.; Catani, A. (Orgs.). **Escritos de Educação: Pierre Bourdieu**. Petrópolis- RJ: Vozes, 9ª ed., 1998.

_____. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papi-rus, 1996.

_____. In: NOGUEIRA, M. A. N.; Catani, A.. (Orgs.). **Escritos de Educação: Pierre Bourdieu**. Petrópolis- RJ: Vozes, 11 ed., 2010.

CARVALHO; T. K. P.; BENTO, E. G; ANASTÁCIO, P. R. S.; MARTINS, M. I. A. Estudante de licenciatura: trajetórias escolares e escolha da profissão. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26, p. 1-19, 2020.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Estudo mostra que mulheres são mais afetadas pela pandemia. **Rede Brasil Atual**, São Paulo 27 de maio.2020. Disponível em: <https://www.rede-brasilatual.com.br/cidadania/2020/05/estudo-fiocruz-mulheres-pandemia/>. Acesso em: 03 dez. 2020.

GARCIA, D. Universitários cada vez mais precoces. **Correios Braziliense**, Brasília, 03 de abr. de 2014. Ensino Superior. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino_ensinosuperior/2014/08/03/ensino_ensinosuperior_interna,440531/universitarios-cada-vez-mais-precoces.shtml. Acesso em: 03 dez. 2020.

GOUVEIA, A. J. Origem étnica e situação socioeconômica dos estudantes matriculados em diferentes áreas de estudo nas universidades de São Paulo. **América Latina**, ano 13, n. 4, p. 33-48, 1970.

GOUVEIA, A. J. Democratização do ensino superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 50, n. 112, 1968.

GOLDANI, A. M. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, n. 91, p. 7-22, 1994.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016** / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores **sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em : <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LAHIRE, B. **Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTELETO, L. J. O papel do tamanho da família na escolaridade dos jovens. **Revista Brasileira de Estudos da População**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 159-177, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, C. M. M. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior**. 2004. 181p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

_____. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. **Estudos de Sociologia**, Recife, v.8, p.10-40, 2012.

_____. O processo de escolha do curso superior: análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, Caxambu, MG, 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT14-3588--int.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

NOGUEIRA, C. M. M.; PEREIRA, F. G. O gosto e as condições de sua realização: a escolha por pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 15-38, Dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300002>. Acesso em: 08 out. 2020.

NOGUEIRA, M. A. Prefácio. In: PIOTTO, D. C. (Org.) **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. 273p.

PIOTTO, D. C. **As exceções e suas regras: estudantes das camadas populares em uma universidade pública**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PORTES, É. A. **Trajетórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos**. 2001. 267f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

_____. A vida universitária de estudantes pobres na UFMG: possibilidades e limites. In: PIOTTO, D. C. (Org.) **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. 167-237 p.

SÁ, M. A sociologia disposicionalista e o homem de negócios contemporâneo. In: **VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**. Florianópolis, p.1-16, 2010, Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo435.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

SAMPAIO, S. M. R. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 27-51. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 13 out. 2020.

SOUZA, M. S. N. M. **Estudantes de origem popular nos cursos mais seletos da UFAC**. In: Piotto, D. C.(Org.) **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. 273 p. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014

VIANA, M. J. B. **Formas específicas de presença das famílias de camadas populares na escolarização dos filhos: casos de longevidade escolar**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2006. Relatório de Pesquisa.

_____. Em que consiste a excelência escolar dos meios populares? O caso de universitários da UFMG que passaram pelo programa Bom Aluno de Belo Horizonte. In: PIOTTO, D. C. (Org.)

Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. 273p.

_____. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade.**1998. 264f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

ZAGO, N. A condição do estudante: Um estudo sobre o acesso no ensino superior. GT - Educação e Sociedade. **SBS - XII Congresso Brasileiro de Sociologia**, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php>. Acesso em: 13 out. 2020.

Recebido em 08 de fevereiro de 2021.

Aceito em 10 de agosto de 2021.